

**A INCLUSÃO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES:  
Estudo de Caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)**

***THE INCLUSION AND DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY TEACHERS: Case Study  
at “Colégio Estadual Martins Borges” in Pires do Rio (GO)***

Mônica do Prado Carlos Caetano<sup>1</sup> (UEG)

Cristiane Dias<sup>2</sup>(UEG)

**RESUMO:** O presente artigo resulta de uma pesquisa realizada no Colégio Estadual Martins Borges, cujo objetivo foi identificar as dificuldades encontradas pelos professores ao lidarem com alunos de necessidades educacionais especiais. Identificamos também quais são os principais tipos de necessidades especiais presentes na escola campo. O resultado indica que a escola conta com profissionais qualificados na área da inclusão, sendo a maior dificuldade enfrentada pelos professores a falta de apoio familiar. Conclui-se que a implementação da inclusão, segundo eles, requer uma maior participação da família no processo de ensino-aprendizagem e que reconheça os alunos como pessoas de potencialidades diferenciadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Dificuldades. Ensino.

**ABSTRACT:** *This paper is the result of a survey carried out at the “Colégio Estadual Martins Borges”. The aim was to identify the difficulties of teachers who teach students with special educational needs. We also identify the main types of special needs present at school. The result indicates that the school has qualified professionals in the area of inclusion. The greatest difficulty is the lack of family support. The implementation of inclusion requires more family participation in the process of teaching-learning, according to those surveyed. It also requires the recognition of all students as people of differentiated potentialities.*

**KEYWORDS:** *Inclusion. Difficult. Teaching.*

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (2009), pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus de Pires do Rio (GO), e Especialista em Formação Docente Interdisciplinar: diversidades goianas. E-mail: monica.odontorio@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Mestra do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Pires do Rio, Goiás, Brasil. E-mail: diaschristian2@yahoo.com.br

## **Introdução**

Em meio ao intenso processo de globalização, em que as informações, a comunicação e as relações entre a humanidade se desenvolvem rapidamente, observamos que em decorrência das transformações trazidas por esse processo, as desigualdades entre os homens crescem de maneira absurda e assustadora. Ao lado dessa realidade, intensifica-se o processo de exclusão e, como consequências, surgem a preocupação e a necessidade de se trabalhar com a inclusão, tanto social como educativa.

Frente a estas necessidades e anseios, a inclusão vem sendo amplamente discutida e desenvolvida nas escolas como meio de se chegar a uma verdadeira Educação para Todos, tentando garantir uma educação de qualidade e diminuir o processo de exclusão.

A inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) junto ao ensino regular é um tema de suma importância e com grande relevância, abordado com inúmeros debates sobre as vantagens, as desvantagens, as políticas e as práticas da Educação Inclusiva e as dificuldades que a escola e, principalmente, os professores enfrentam ao trabalharem com a inclusão dos alunos com NEE. Pesquisadores como Costa (2007); Sampaio (2009); Sánchez (2005); Bueno (1999); Antunes (2001); Rodrigues (2006); Mantoan (2015); Mittler (2003); Mazzotta (2011), dentre outros; vem desenvolvendo muitos estudos sobre este tema.

Observando esta realidade na escola de tempo integral (Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo em Palmelo – Goiás), onde são atendidos nos três turnos de ensino, alunos com NEE variadas, despertou-se um olhar diferenciado sobre esta questão, e na oportunidade, trabalhar com este tema torna-se, então, o objeto de estudo para a produção deste artigo, devido termos presenciado as dificuldades em se trabalhar junto ao ensino regular a inclusão de diversos alunos com necessidades educacionais diferentes.

São notórias e preocupantes as dificuldades que o professor enfrenta ao trabalhar com a inclusão. O objetivo desta pesquisa, então, é identificar as dificuldades encontradas pelos professores ao lidarem com alunos de necessidades educacionais especiais, desta vez, no Colégio Estadual Martins Borges de Pires do Rio - Goiás. Será feito também um breve histórico da inclusão no Brasil, refletindo sobre a importância do processo de inclusão e integração destes alunos na rede regular de ensino, analisando como ocorre a inclusão dos

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

alunos com NEE, levantando hipóteses que possam solucionar ou minimizar as dificuldades enfrentadas por estes professores.

A metodologia materializa-se, primeiramente, em uma revisão bibliográfica com estudo teórico baseado na leitura de livros, revistas, teses, dissertações e periódicos na área da educação inclusiva e ensino aprendizagem.

O Colégio Estadual Martins Borges está situado na cidade de Pires do Rio- Goiás e tornou-se referência na cidade por ter sido o primeiro a implantar e trabalhar com o Programa para Diversidade em uma Perspectiva Inclusiva. Atende alunos do ensino fundamental e Educação para Jovens e Adultos (EJA), incluindo alunos com as mais variadas necessidades educacionais.

Foram feitas observações das aulas e questionários com coletas de depoimentos dos professores da unidade, nos quais identificamos as dificuldades enfrentadas. A queixa mais recorrente dos professores é a falta de apoio da família junto à escola.

Importa ressaltar que, para promover a inclusão e sanar as dificuldades, é necessário criar serviços de qualidade, mais recursos humanos, material diversificado, infraestrutura adequada, pessoal especializado e oferecer aos professores uma formação acadêmica e profissional continuada.

## **1 Desenvolvimento**

A inclusão representa atualmente um dos principais desafios das áreas da educação e a discussão acerca deste assunto é de suma importância para a sociedade, visto que o que se prega é o respeito à diversidade e a garantia ao direito à participação de todas as crianças de maneira igual no processo de ensino-aprendizagem. A temática da inclusão dos alunos com NEE ao ensino regular é preocupação de vários autores e objeto de estudo de muitos trabalhos, artigos, monografias, teses e livros.

A educação inclusiva no Brasil nos séculos XVII e XVIII é marcada por teorias e práticas sociais de discriminação com o favorecimento da exclusão, desta maneira, tanto a escola, como a família e a sociedade viam com preconceito e rejeição o indivíduo deficiente. A educação das pessoas com deficiência era realizada fora da escola, a criança com algum tipo de deficiência não era incluída no meio das outras ditas como “normais”, elas eram

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

segregadas e impedidas de conviver até mesmo no meio do restante da população. Somente a partir do século XX que surgiram movimentos sociais de luta contra a discriminação e em defesa de uma sociedade e escola inclusivas.

Já no início do século XX, foram fundadas: em 1926, o Instituto Pestalozzi especializado no atendimento de pessoas com deficiência mental e, em 1954, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O Estado cria, então, órgãos e instituições que atendam as pessoas com alguns tipos de deficiência, porém não garante o acesso delas a uma educação inclusiva de qualidade junto com os demais em escolas de ensino regular. O atendimento a estas pessoas neste momento da história, ainda não alcança o direito à educação inclusiva. Porém, neste período, também lança campanhas com o objetivo de sensibilizar a sociedade.

O atendimento educacional aos excepcionais foi explicitamente assumido, a nível nacional, pelo governo federal, com a criação de Campanhas especialmente voltadas para este fim. A primeira a ser instituída foi a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro (CESB) em 1957. [...]. Em 1958 foi criada a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes da Visão; [...] e em 1960 foi instituída a Campanha Nacional de Educação e reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME). (MAZZOTTA, 2011, p. 52, 53,55).

Vê-se que a inclusão da “educação de deficientes”, da “educação dos excepcionais” ou da “educação especial” na política educacional brasileira ocorre somente no final dos anos 1950 e início da década de 1960 do século XX (MAZZOTTA, 2011, p 27). Neste momento, tem-se o começo do atendimento escolar especial aos portadores de deficiência.

A discussão em defesa da escola inclusiva só emergiu no Brasil, segundo Porta *et al*, com uma maior atenção de todos a partir da década de 1990, através da Constituição Federal de 1988, Declaração Mundial sobre Educação para Todos, Lei n° 8069 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96 e Convenção de Guatemala, além da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que vem assegurar a inclusão dos alunos com NEE em condições iguais, garantindo o ingresso e permanência do aluno na rede regular de ensino.

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

No entanto, em 1974 esta inclusão de alunos com necessidades educacionais já vinha sendo trabalhada, mas usando o termo integração. A perspectiva da integração de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular não é nova. Já na constituição do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 1974, a orientação se voltava para a integração. (BUENO, 1999, s.p.).

Este termo integração é utilizado por alguns autores para se referir à inclusão desde a década de 50 até década de 80, porém integração e inclusão são vocábulos com significados semelhantes e empregados para expressar situações de inserção do aluno de maneiras diferentes.

Diferente da integração, a inclusão prevê que todos os alunos frequentem as salas de aula do ensino regular, promovendo a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. O objetivo da inclusão é não deixar ninguém alheio ao ensino regular, desde o começo da vida escolar, levando em consideração as necessidades de todos os alunos (MANTOAN, 2015, p 28), melhorando a qualidade de ensino e atingindo, assim, todos os alunos que fracassaram nas salas de aula e não somente os alunos com algum tipo de deficiência.

Sánchez (2005) também já havia discutido sobre a qualidade e eficácia da educação inclusiva para todos fazendo um paralelo entre a integração e inclusão, deixando claro que, para se ter acesso ao ensino regular, o aluno de NEE através da integração teria que apresentar dificuldades médias comuns. Enquanto que por outro lado, a inclusão já garante a todos os alunos o direito a classe regular independente de suas características pessoais. É neste contexto que ocorre a transição do modelo de integração para o de inclusão, passando-se a utilizar o termo inclusão a partir da década de 90.

A inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação (MITTLER, 2003, p.25).

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

A inclusão implica assim, uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

Com base na “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade na Espanha, de 07 a 10 de junho de 1994. Participaram desta conferência a UNESCO, 92 governos, 25 organizações Internacionais e a ONU, onde foi proclamada a Declaração de Salamanca (1994). O objetivo desta declaração é fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.

Sánchez (2005) salienta sobre a importância da Declaração de Salamanca, considerando ela a maneira mais decisiva que explicitamente contribuiu para impulsionar a Educação Inclusiva em todo o mundo, inclusive no Brasil.

A Declaração de Salamanca (1994) em seu artigo 2º proclama que

\*as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro dessas necessidades;

\*as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva, e atingindo a educação para todos; além disso proporcionam uma educação adequada a maioria das crianças e promovem a eficiência, numa óptica relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.

A partir desta convenção, foi tomada uma série de medidas com o intuito de se instalar essa inclusão a rede regular de ensino das crianças e jovens com NEE.

Assim como a Declaração de Salamanca, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/ 96 em seu Capítulo V dá uma atenção diferenciada a educação inclusiva. E deixa claro que:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (LDB 9394/96)

Observa-se, nestes incisos, que a LDB 9394/96 além de deixar clara a necessidade de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades, também se preocupa com a formação e capacitação dos professores, bem como uma educação onde a criança ou o jovem se integram também na vida em sociedade.

Não é uma tarefa muito fácil diante desta diversidade de necessidades dos alunos, e cabe ao professor construir e ampliar suas habilidades sobre experiências que já possuem para alcançar a todas as crianças e jovens com uma educação inclusiva. Frente às novas concepções de educação do mundo contemporâneo (educação esta, que inclui a inclusão), o professor deve:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e equipe (MEC 2000, p.5).

Fica claro o papel do professor, mas a teoria da educação inclusiva impõe ao professor uma conduta diferente. Para atuar com a inclusão, ele deve ter também acesso a conhecimentos gerais e específicos da área, com uma formação continuada que viabiliza a seu trabalho no atendimento especializado.

Contudo, a política de inclusão escolar, implica também em um remanejamento e reestruturação da dinâmica da escola para atender a todos, sem distinção. A inclusão realizada nas escolas de ensino regular depende de uma pedagogia centrada na criança levando em consideração as suas habilidades e não suas deficiências, facilitando a inserção dos alunos que apresentam necessidades especiais na escola através da “interdisciplinaridade,

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

individualização, colaboração e conscientização/sensibilização” (GUIMARÃES e FERREIRA, 2003).

O aprimoramento da qualidade do ensino regular e a adoção de princípios educacionais válidos para todos os alunos resultarão naturalmente na inclusão escolar dos portadores de deficiência. Em consequência, a educação especial adquirirá uma nova significação. Tornar-se-á uma modalidade de ensino destinada não apenas a um grupo exclusivo de alunos – os dos portadores de deficiência-, mas uma modalidade de ensino especializada no aluno e dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de novas maneiras de ensinar, adequadas à heterogeneidade dos aprendizes e compatíveis com os ideais democráticos. (MANTOAN, 1998<sup>a</sup>)

Ao analisar esse processo de inclusão dos alunos na rede regular de ensino, verificamos muitas dificuldades para a efetivação da mesma no ensino aprendizagem, principalmente no que diz respeito às que o professor enfrenta e que são o objeto de análise deste artigo.

A dificuldade em se implantar a inclusão recai não somente na questão dos recursos físicos e meios materiais, recai também no fator humano, o qual deve desenvolver novas atitudes e formas de intenção na escola, sendo necessárias grandes mudanças no “relacionamento pessoal e social e na maneira de se efetivar os processos de ensino e aprendizagem” (GUIMARÃES e FERREIRA, 2003, p. 120).

A formação do pessoal envolvido com a educação é de fundamental importância, assim como a assistência às famílias; enfim, uma sustentação garantida aos que serão diretamente envolvidos pelas mudanças é condição necessária para que elas não sejam impostas, mas se imponham como resultado de uma consciência cada vez mais envolvida de educação e de desenvolvimento humano. (GUIMARÃES & FERREIRA, 2003, p.120).

Apesar dessa perspectiva, o professor enfrenta dificuldades neste processo de ensino dos alunos com NEE. Tanto o professor regente como os assistentes de apoio da aprendizagem se deparam com dificuldades para lidar com o ensino-aprendizagem destes alunos, pois trabalhar simultaneamente com alunos ditos “normais” e alunos com necessidades educacionais especiais não é muito fácil. É necessário que o professor se sinta habilitado para atuar com competência com os alunos, porém não se pode deixar recair sobre ele toda a responsabilidade de promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

Será apresentado e discutido, a seguir, como os professores do Colégio Estadual Martins Borges lidam com esta realidade no ensino-aprendizagem de seus alunos com necessidades educacionais especiais.

## **1.1 Caracterização do Colégio**

A escola campo escolhida para a realização desta pesquisa, foi o Colégio Estadual Martins Borges por trabalhar com o Programa para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva; sendo a Escola Inclusiva de Referência, a primeira a ser implantada em Pires do Rio. O colégio localiza-se na Avenida Egídio Francisco Rodrigues, nº 78, Centro de Pires do Rio. Foi a primeira escola pública da cidade, instalada em 1932, a qual funcionava com apenas três funcionários normalistas.

Em 1951, recebeu autorização para funcionamento das quatro primeiras séries e somente em 1976 que passou a funcionar as últimas do 1º grau (2º fase), tornando-se Escola Estadual Martins Borges. Porém, no ano de 2008, com a implantação do Ensino Médio, passou a denominar-se Colégio Estadual Martins Borges, no entanto o curso durou apenas dois anos. No ano de 2000, implantou-se a Educação pra Jovens e Adultos (EJA) que está em funcionamento.

Hoje, o Colégio trabalha com o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano no período Matutino, Vespertino e Educação de Jovens e Adultos- Ensino Médio- (EJA), sendo (01 no período Matutino, 01 no período Vespertino; e 09 no período Noturno). Atende alunos da Zona Rural e Urbana e alunos com uma diversidade muito grande de necessidades educacionais especiais, sendo atendidos alunos com deficiência física, mental, auditiva, visual, superdotado-talentosos e alunos com dificuldade de aprendizagem, dentre outros.

Com relação à inclusão, o Colégio Estadual Martins Borges tem como metas: planejar e acompanhar o processo de implementação e consolidação das ações inclusivas; utilizar a sala de recursos para oferta de AEE (Atendimento Educacional Especializado), com recursos e equipamentos especializados e condições de acessibilidade e por fim, contemplar o índice de 20% das matrículas de cada sala de aula para os alunos com necessidades educacionais especiais.

## 1.2 Metodologia

Para a construção deste artigo, primeiramente, foi feito um estudo teórico com uma revisão bibliográfica sobre a história da Inclusão no Brasil e do processo de inclusão e integração dos alunos com NEE a rede regular de ensino.

Também foi utilizado como metodologia, o desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa (pois através dos questionários e coletas de dados foram organizados alguns gráficos e quadros) e qualitativa com aplicação de questionário semiaberto individual aos professores que trabalham diretamente com o apoio a inclusão no Colégio Estadual Martins Borges e posterior análise do mesmo, além de conversa informal com professores e observação de algumas aulas.

Os questionários aplicados visavam identificar a formação dos professores; se fizeram algum curso na área da inclusão; a quantidade de alunos com necessidades educacionais que atendem por turma; os tipos de necessidades educacionais que a escola atende; os recursos oferecidos pela escola para o apoio a inclusão; as principais dificuldades encontradas pelo professor, como lidam com elas e o que seria necessário para uma inclusão de qualidade.

## 1.3 Resultados

O Colégio Estadual Martins Borges atende, em seus três turnos, a uma demanda de 36 alunos com necessidades educacionais especiais, sendo eles portadores das seguintes necessidades: 3 alunos com deficiência física (DF); 24 alunos com deficiência intelectual (DI); 10 alunos com dificuldade de aprendizagem (DAZ); 1 aluno com deficiência mental (DM); 1 aluno com paralisia cerebral (PC); 1 aluno com deficiência auditiva (DA); 1 aluno com baixa visão (BV); 1 aluno com transtorno obsessivo compulsivo (TOC); 1 aluno com transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH) (O gráfico 2 apresenta estes dados através de colunas, assim demonstrando o perfil dos dados colhidos.).

Apesar de serem atendidos, estes 36 alunos, quando observada a relação da quantidade de alunos por NEE, nota-se que um único aluno possui mais de uma necessidade educacional especial. No 6º ano, por exemplo, estuda um aluno que possui deficiência física e

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

intelectual; no 7º, um com deficiência mental e intelectual; no 9º ano, um aluno com deficiência auditiva e deficiência intelectual. Assim, verifica-se que é grande a diversidade de necessidades especiais atendidas por este colégio.

É garantido a estes alunos o acompanhamento junto ao professor durante o período normal de aula, por meio dos professores de apoio, oferecidos pela subsecretaria após a apresentação de laudos médicos comprovando a necessidade educacional do aluno, além do serviço de atendimento educacional especializado, que proporciona atendimento em horários especiais extracurriculares e em situações particulares.

Assim, há o apoio pedagógico para ajudá-los a acompanhar o ritmo da sala de aula em que estão inclusos. São atendidos individualmente, em duplas ou em grupos de até quatro alunos pela professora de recursos do AEE e pelos professores de apoio, dependendo da deficiência ou da necessidade educacional especial. Este atendimento é realizado de segunda-feira a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino.

O quadro abaixo mostra as turmas onde são atendidos esses alunos, o tipo de necessidade educacional e também a quantidade de alunos atendidos por turma.

**Quadro 1-** Distribuição por série dos alunos e suas necessidades educacionais especiais.

SÉRIE (e /ou ano)	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	QUANTIDADE DE ALUNO (S)
6º B	DAZ, DI, TOC	4
6º C	DF, DI, DM, DAZ, TDAH	6
6º D	DI, DAZ	2
7º A	PC, DI, DAZ	4
7º B	DAZ	1
7º C	DI	1
8º A	DI, DAZ	2
8º B	DF, DI	1
8º C	DF, DI	1
8º D	DI	5
9º A	DA, DI, DAZ	2
1º A	DI, BV	4
3º A	DAZ	1

**Fonte:** Frequência do atendimento educacional especializado – Professor de AEE do CEMB.

**ORG:** CAETANO, M. P. do C. Setembro de 2016.

Segundo os dados do quadro, observa-se que as turmas do 6º ano são as que possuem uma maior quantidade de alunos com NEE. Fica claro também, que a NEE mais frequente nas turmas é a DI, seguida pela DAZ. A turma que possui maior número de alunos

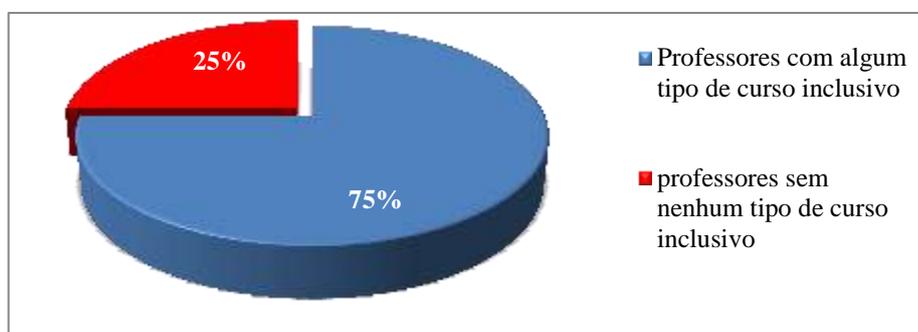
CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

com deficiência intelectual é o 8º D, com cinco alunos. Esta é uma turma do período vespertino, que conta com uma professora de apoio para auxiliar a professora regente no ensino de todos estes alunos.

Com tamanha diversidade de NEE atendidas por turma, desenvolve-se o ensino destes alunos com a colaboração de professores de apoio, que auxiliam e desenvolvem atividades diversificadas para cada aluno de acordo com sua capacidade, fazendo as adequações necessárias, adaptando o currículo com programação de atividades em sala.

O Colégio Estadual Martins Borges conta com cinco professores de apoio que além desta função, ainda trabalham em outros turnos como professores regentes. Eles possuem uma formação acadêmica diversificada (Licenciatura Plena em História, Geografia e em Ciências Biológicas) e a grande maioria conta com algum curso complementar na área da inclusão. Através do questionário aplicado verificou-se que os professores tinham cursos para trabalhar com alunos NEE. Eles possuem curso de Libras, Atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais e Educação Inclusiva no Contexto Escolar. Veja gráfico 01.

**Gráfico 01:** Professores de apoio com formação complementar inclusiva no C.E.B.M.



**ORG:** CAETANO, M. P. do C. Setembro de 2016.

O gráfico 1 mostra que apenas 25% dos professores não possuem curso de inclusão e que a grande maioria possui curso complementar nesta área. Somente um professor ainda não fez curso na área da inclusão e quando questionado sobre as principais dificuldades encontradas no trabalho com a inclusão, o mesmo, diz ser justamente a falta de formação especializada e a falta de locais para ministrarem cursos de inclusão. Sabe-se o quanto a formação profissional e a participação dos professores em cursos para compreensão básica do

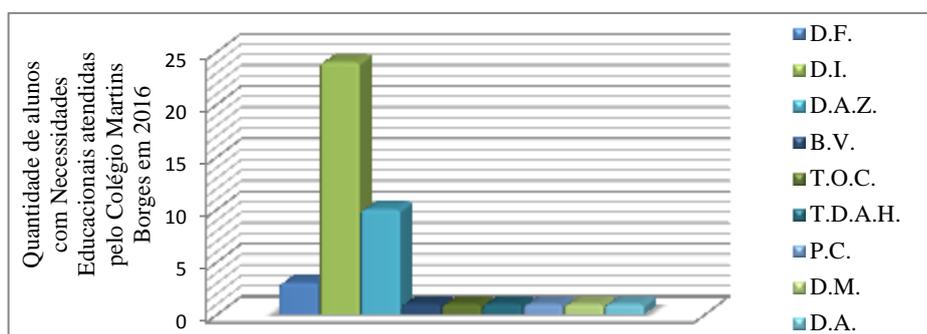
CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

ensino inclusivo é importante para a realização de uma inclusão escolar destes alunos de qualidade.

Com a prática, através da experiência, o professor também vai construindo saberes, o que o ajuda e muito a lidar com a realidade de uma sala de aula inclusiva. Assim, quando questionados sobre o tempo que trabalham com a educação inclusiva, foi possível verificar que não trabalham há muito tempo com a inclusão, pois dentre os entrevistados, somente uma trabalha há mais tempo (4 anos ou mais), o restante só tem um ano de trabalho com a inclusão. Mas como possuem cursos na área da inclusão se sentem capacitados para realizar o seu papel na formação dos alunos de NEE que acompanham.

O gráfico 02 mostra a quantidade de alunos que estes professores atendem. Este gráfico foi construído com base nas respostas dadas pelos professores, quando perguntados sobre quais os tipos de NEE acompanham.

**Gráfico 02:** Quantidade de alunos com N.E.E. atendidos pelos professores do C.E.M.B.



**ORG:** CAETANO, M. P. do C. Setembro de 2016.

Nota-se, em primeiro lugar, que a necessidade educacional mais frequente é a deficiência intelectual, onde são atendidos 24; em seguida aparece os com dificuldades de aprendizagem com atendimento a 10 alunos e deficiência física com três alunos sendo atendidos. Em menor quantidade seguem os alunos com deficiência mental, paralisia cerebral, deficiência auditiva, baixa visão, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade.

Quando perguntados sobre quais as principais dificuldades encontradas ao trabalhar com alunos com NEE, 57 % responderam ser a falta de apoio da família, 15% a falta

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

de formação especializada e 14% falta de cursos de inclusão e elevado número de alunos nas salas de aula.

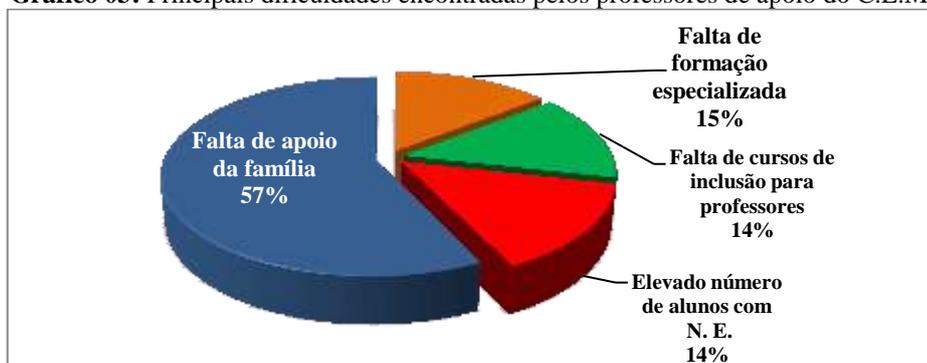
A família tem um papel importantíssimo na comunidade e na sociedade e, segundo Sampaio (2011, p. 26), “para que a Escola Inclusiva ocorra de fato ainda será preciso muito trabalho conjunto, muito esforço de pais e familiares e muita informação para mudar posturas arraigadas”.

Porém, o apoio da família é tão importante quanto o respaldo que o governo deve oferecer, como o financiamento, pois, para uma escola que possui 36 alunos inclusos, o número de professores de apoio ainda é pequeno para auxiliar os professores regentes.

O governo precisa investir mais na formação de profissionais especializados, que conheçam detalhadamente a cada NEE que acompanham para assim aumentar o apoio dado a estes alunos que necessitam de uma atenção especial.

Como na escola-campo, a maior dificuldade é a falta de apoio da família, seria interessante organizarem atividades que conscientizassem e envolvessem a participação da família junto à escola e professores para melhorar o ensino aprendizagem dos alunos. O gráfico abaixo traz a opinião dos professores do Colégio quanto às dificuldades enfrentadas.

**Gráfico 03:** Principais dificuldades encontradas pelos professores de apoio do C.E.M.B.



**ORG:** CAETANO, M. P. do C. Setembro de 2016.

Estes professores, não consideram como dificuldade a falta de experiência, a dificuldade de interação com os alunos e nem falta de infraestrutura e materiais especializados. Segundo eles, a escola conta com diversos materiais e jogos pedagógicos, computadores, sala de AEE (com apoio de uma equipe multiprofissional com psicólogos,

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

assistente social e fonoaudiólogos), e materiais concretos como recursos para auxiliar no ensino aprendizagem destes alunos, além de rampas e banheiros com acessibilidade.

Contudo, durante a visita em uma das salas que contam com professor de apoio, observou-se a dificuldade deste em se aproximar do aluno que, no momento, demonstrava resistência à aproximação da professora para iniciar as atividades. Então, conclui-se que a falta de interação com esses alunos também é uma dificuldade enfrentada pelos professores, mesmo que sejam casos esporádicos.

Como dentre as dificuldades apontadas, a falta de apoio da família foi considerada a principal. Quando questionados sobre o que seria necessário para uma inclusão de melhor qualidade, que poderia sanar ou minimizar o impacto na vida dos alunos e que permita uma melhor inserção social deles, os professores responderam ser necessário: “um maior comprometimento da família, pois ela é primordial no processo de ensino aprendizagem” e “Que a escola, como um todo, enxergassem esses alunos como pessoas de potencialidades reais”.

A fala de um professor merece atenção especial, pois ele considera necessária uma visão diferenciada da escola como um todo e não somente do professor. Isso porque, como vários autores discutem, para que se estabeleça uma verdadeira inclusão é necessário um trabalho conjunto de todos os integrantes da escola, desde o porteiro servente até chegar aos alunos e professores considerando a diversidade histórica e cultural, além do reconhecimento do outro como ser dotado de possibilidades e direitos, onde a escola como um todo leva em consideração as particularidades das diferentes crianças.

### **Considerações Finais**

Feita a revisão bibliográfica sobre a inclusão no Brasil e, diante da aplicação e análise do questionário no Colégio Estadual Martins Borges, chega-se a seguinte conclusão: o ambiente escolar é um espaço acolhedor, disposto a atender as peculiaridades de cada um, comprometido com o pleno desenvolvimento das possibilidades de todos os alunos. A inclusão escolar, no colégio pesquisa, só não é mais eficaz por falta do apoio familiar que, segundo os professores, é a maior dificuldade que encontram.

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

Apesar das dificuldades, o colégio tem conseguido inserir a prática inclusiva. Os professores, sabendo que cada aluno possui suas necessidades individualizadas, são comprometidos e se empenham em buscar qualificação para atender as especialidades de cada aluno.

Sugere-se, então, que a escola adote atividades que conscientizem e envolvam a participação da família junto às atividades escolares e professores, com vistas a melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa maneira, mostrar a toda a comunidade que a educação inclusiva deve ser realizada com a participação da família e o total respaldo do governo, que deve fornecer uma formação continuada a estes professores e facilitar a inserção dos menos favorecidos no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/legislação>. Acesso em 12 de outubro de 2016.

BUENO, J.G.S. Crianças com necessidades Educativas Especiais, Política Educacional e Formação de Professores: Generalistas ou Especialistas. In *Revista Brasileira de Educação Especial*, 1999.

COSTA, Maria Cristina Sanchez. *Sentimentos de professores frente às dificuldades na prática da educação inclusiva de alunos com deficiência no ensino fundamental*. 2007. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://www.centroruibranchi.sp.gov.br>>. Acesso em: 27 jul.2016.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. UNESCO, 1998. Disponível em: [unesdoc.unesco.org](http://unesdoc.unesco.org). Acesso em 09 de novembro de 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 16/10/2016.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. *Educação Inclusiva*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. Adriana Lia Frieszman de Laplane (Org). 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CAETANO, Mônica do Prado Carlos; DIAS, Cristiane. *A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO)*.

KAFROUNI, Roberta; PAN, Mirian Aparecida Graciano Souza. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente a capacitação do profissionais da educação básica: um estudo de caso. *Revista Interação*, Curitiba, 2001, 5, p. 31-46.

MAZZOTTA, Marcos J.S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. 6. ed. São Pulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Tradução Windyz Brabdao Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PORTA, W.C.S.; GUADAGNINI, L.; TRAVAGIN, K. C.; DUARTE, M.; CAMPOS, J, A. DE P. P. *Perfil dos estudos feitos sobre adaptação curricular no âmbito da escola regular*. *Revista educação especial*. V.29, n. 54, p. 215-231. Jan/abr. 2016. Disponível em:<<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 08 de novembro de 2016.

SAMPAIO, Cristiane T.; Sampaio, Sônia M.R. *Educação inclusiva: o professor mediando para a vida*. Salvador. EDUFBA, 2009.

SAMPAIO, A. DE A. M.; SAMPAIO, ANTONIO, C.F. (Org.). *Ler o Mundo com as mãos e ouvir com os olhos*. Reflexões sobre o Ensino de Geografia em tempos de inclusão. Uberaba, 2011.

SÁNCHEZ, Pilar Amiz. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. *INCLUSÃO - Revista da Educação Especial*, out/ 2005, 7, p.299.

Recebido em 16/06/2017

Aprovado em 25/06/2017